UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
***CAMPUS* LARANJEIRAS DO SUL**
CURSO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

DAVID FERNANDO DOS SANTOS

VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS DA COLHEITA DE MILHO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE NANOCELULOSE

LARANJEIRAS DO SUL – PR
2020

DAVID FERNANDO DOS SANTOS

VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS DA COLHEITA DE MILHO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE NANOCELULOSE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado com requisito parcial para obtenção de grau Bacharel em Engenharia de Alimentos da Universidade Federal da Fronteira Sul.

Orientadora: Profª. Drª Vânia Zanella Pinto

LARANJEIRAS DO SUL – PR

2020

Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Santos, David Fernando dos
Valorização dos resíduos da colheita de milho através da produção de nanocelulose / David Fernando dos Santos. -- 2020.
49 f.:il.

Orientador: Profª. Drª Vânia Zanella Pinto

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal da Fronteira Sul, Curso de Bacharelado em Engenharia de Alimentos, Laranjeiras do Sul, PR, 2020.

1. Obtenção de nanocelulose. 2. Resíduos agroindustriais. 3. Materiais lignocelulósicos. 4. Caracterização de nanocelulose. I. Pinto, Vânia Zanella, orient. II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

Elaborada pelo sistema de Geração Automática de Ficha de Identificação da Obra pela UFFS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

DAVID FERNANDO DOS SANTOS

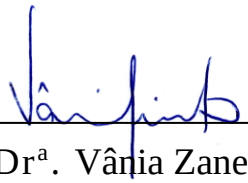
VALORAÇÃO DOS RESÍDUOS DA COLHEITA DE MILHO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE NANOCELULOSE

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado como requisito para obtenção do grau de Bacharel em Engenharia de Alimentos na Universidade Federal da Fronteira Sul – Campus Laranjeiras do Sul-PR.

Orientador: Professor Dr. Vânia Zanella Pinto

Este trabalho de conclusão de curso foi defendido e aprovado pela banca em: 30/03/2020

BANCA EXAMINADORA



Prof. Drª. Vânia Zanella Pinto

Drª. Bárbara Biduski

Prof. Vinícius Gonçalves Deon

Dedico este trabalho aos meus pais que me proveram todo o suporte necessário para que um trabalho como este e outros fossem possíveis.
E dedico este trabalho a toda a sociedade brasileira que financiou e financia essa e outras pesquisas de importância para o desenvolvimento deste país como um todo.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço aos meus pais, Angela e Wellington, por todo o amor, carinho, atenção, paciência e ensinamentos mesmo nos momentos mais difíceis de nossas vidas, juntos e separados. Graças ao meu pai, nunca me faltou inspiração para a ciência, mas também nunca faltaram dúvidas, e ele sempre pode me ajudar a ser tenaz o suficiente para todos os desafios que tive e terei. Graças a minha mãe, mesmo em nossos momentos de atrito, tive um suporte muito importante que me centrava e ao mesmo tempo me balançava quando era necessário, mas que me mostrou o quanto podemos crescer juntos.

Agradeço a minha orientadora, Vânia Zanella Pinto, e a colega formada em engenharia de alimentos Vanessa Nowacki, que mesmo quando eu não acreditava ser capaz, me deram uma chance que pude agarrar e que trouxe um propósito totalmente diferente a minha vida, trazendo o meu sonho para mais próximo de mim. Agradeço a minha orientadora por toda a paciência comigo em todas as fases desses já 4 anos trabalhando juntos, e por tudo que ela me proporcionou desde o aprendizado, publicações, e saber que aqui tenho alguém com quem posso contar. Agradeço também pela oportunidade de produzir ciência no Canadá, experiência que mudou completamente minha vida, abrindo novas portas e me fazendo crescer em todos os aspectos da vida como nunca.

Agradeço a todos os amigos que vivem e viveram comigo na república P.L dividindo os bons e maus momentos, mas sempre me ensinando algo. Devo muito a todos vocês, Marina, Patrick, Willian, Loide, Lilian, Higor, Laisa e Rafa.

Also, I want to say thank you for everybody that has shared some time with me in Canada. My host family Karen, Rob and Boston, thank you so much for making me part of that beautiful family, thank you for making me a better person. My friends, Lucas, Angie, Navneet, Laura, Pedro, thank you guys. All of you have made my time the best time ever, I can not imagine better people to share that experience.

Agradeço aos demais amigos presentes em minha vida, e que mesmo com a distância sempre foram muito importantes para mim, Alan, Henrique, Lucas, Mateus, Thales, Thiago, Juliana, Néia, Débora e Hélio.

Agradeço aos professores da Universidade Federal da Fronteira Sul, Escola Técnica de São Paulo e outras instituições que de seu jeito particular me mudaram e me ensinaram mais do que o conteúdo programático, em especial os professores: Gustavo, Gian, Luciano, Amanda e Wilhelm. Também agradeço aos técnicos da UFFS que me deram suporte em algum momento, em especial ao Everton Martins, que vem acompanhando esta jornada desde o início.

E agradeço as pessoas que tornaram este trabalho possível, ao professor Derval dos Santos Rosa que aceitou a realização deste experimento em seu laboratório na Universidade Federal do ABC, e todos os membros do laboratório que me ajudaram e se mobilizaram para ajudar a transformar estas ideias em resultados, mesmo em um curto prazo que tínhamos. E em especial agradeço a Alana pela paciência e tudo que me ensinou e continua ensinando, e agradeço a Rafaela, Letícia e ao Rennan por toda a ajuda sem medir esforços.

Finalmente, agradeço à sociedade brasileira e ao CNPq pela bolsa de iniciação cientifica que ajudou a tornar este trabalho realidade.

“Então cerre os punhos, sorria
e jamais volte pra sua quebrada de mão e mente vazia”
– Emicida (Levanta e anda)

“Você pode brilhar, não importa do que seja feito!”
–O Grande Soldador (Robôs, 2005)

“When one dares to try, rewards are not guaranteed, but at least it is an adventure”
– Andre K. Geim

Lista de Figuras

SUMÁRIO

ESPECIFICAÇÕES DA REVISTA QUE SERÁ ALVO PARA A SUBMISSÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso será redigido em forma de um artigo de acordo com as normas da revista International Journal of Biological Macromolecules (ISSN: 1879-0003). As normas da revista que foi utilizada como base para a formatação se encontram no ANEXO I.

VALORIZAÇÃO DOS RESÍDUOS DA COLHEITA DE MILHO ATRAVÉS DA PRODUÇÃO DE NANOCELULOSE

AGGREGATING VALUE TO CORN CROP RESIDUES BY THE NANOCELLULOSE OBTAINTION

HIGHLIGHTS:

- Stalks, husk and corncobs were used to isolate cellulose and produce nanocellulose fibers by ball milling
- The isolation process reduces the cellulose fibers crystallinity
- The ball milling of 6h, 9h and 12h resulted in nanocellulose fibers
- 9 h of milling resulted in RC~60 %, size ~107 nm and small evidence of nanofibers agglomeration.

Resumo

A revalorização de resíduos é um tópico de interesse de diversas áreas da ciência, e vem sendo muito explorada na produção de nanocelulose, visto a quantidade de resíduos lignocelulósicos gerados por diversos setores agroindustriais. A nanocelulose mostra potencial de aplicações ilimitadas e produção crescente. Com isto, este trabalho busca avaliar a exploração de resíduos de colheita de milho com elevado teor de celulose (colmo, o sabugo e a palha do milho) para a obtenção de nanocelulose. Foram utilizados o isolamento e branqueamento químico e a fibrilação por moagem mecânica por 6h, 9h e 12h. As nanoceluloses produzidas foram avaliadas por espectrometria de infravermelho (FTIR), espalhamento dinâmico de luz, potencial zeta, difração de raios-X e espectrometria Raman. O isolamento e branqueamento se mostraram demasiadamente intensos reduzindo a cristalinidade dos materiais. A fibrilação se mostrou comportamento independente com relação a cristalinidade de cada material; o incremento do tempo de moagem gerou respostas diferentes para cada resíduo, aumentando e/ou diminuindo a cristalinidade em diferentes tempos. Em paralelo, as amostras demonstraram tamanhos em escala nanométrica e certa taxa de aglomeração devido a sua constituição química. A melhor condição de processamento foi o tempo de 9 horas de moagem para a amostra de palha de milho, gerando nanoceluloses com cristalinidade relativa superiores a 63% e uniformidade, raio hidrodinâmico médio de 121 nm, potencial zeta de -38 mV e cristalinidade relativa de 63,87 %. Estes materiais e processo e de obtenção de nanocelulose avaliados, mostraram-se eficientes e com potencial de aplicações reais em maior escala.

Palavras-chave: Cristalinidade relativa; Raio hidrodinâmico; Fibrilação por moagem mecânica.

Abstract

The waste revaluation is a topic of interest in science and has been widely explored to produce nanocellulose, showing the unlimited application potential and a production growing. This work evaluates the nanocellulose obtention from high cellulose content corn crop waste (stalk, cob and husk). To produce nanocellulose, were chosen the chemical isolation and bleaching and fibrillation by three different times (6h, 9h and 12h) of mechanical grinding. Nanocellulose were evaluated through the dynamic light scattering, zeta potential, infrared (FTIR) and Raman spectrometry, and X-ray diffraction. The isolation and bleaching showed to be too intense, reducing the relative crystallinity (RC). Fibrillation was independent in relation to the RC; the increase in the grinding time generated different responses, increasing and/or decreasing the RC. Also, the samples demonstrated nanometric scale sizes (107 – 335 nm of hydrodynamic radius) and a certain rate of agglomeration due to their chemical constitution. The 9h milling for the husk sample was the best processing condition, generating uniform samples, satisfactory RC (63.87%), hydrodynamic radius average of 121 nm, zeta potential of -38 mV. These materials and the nanocellulose obtention process evaluated were efficient and with potential for real applications on a larger scale.

Keywords: Relative crystallinity; Hydrodynamic radius; Fibrillation by ball milling.

1. INTRODUÇÃO

O milho é uma das primeiras plantas que foram domesticadas pelo homem, e atualmente um dos grão mais produzidos no mundo com a produção mundial crescendo ano à ano [1,2]. No Brasil a área plantada deste grão é de 4,1 milhões de hectares, com produção estimada para 2019/2020 de 26,3 milhões de toneladas [3]. No entanto, essa grande produção gera também uma grande quantidade de resíduos, entre 1,21 e 1,82 toneladas por hectare de colheita de milho, sendo divididos em colmos (50 %), folhas (20 %), sabugos (20 %) e palha (10%) [4]. Esses diferentes tipos de resíduo apresentam diferentes teores lignocelulósicos, marcados pela similaridade no teor de celulose, porém, com teores de hemicelulose e lignina divergentes [5–8].

Ao mesmo tempo, novas fontes de celulose vêm sendo alvo de pesquisadores e empresas, como uma alternativa para materiais derivados de madeira [9]. A exemplo disso, resíduos agroindustriais, como os da colheita de milho, têm um ciclo de crescimento mais curto e menor teor de lignina, comparados com as arvores [10]. As características desta matéria-prima criam novas possibilidades de aplicação, visto que as aplicações mais comuns desse resíduo são como cobertura e fonte de matéria orgânica para o solo, alimentação de animais na agropecuária [11], a produção de biodiesel [12–15], e mais recentemente e em escala experimental na produção de nanocelulose [2,15–21].

Com propriedades superiores comparadas às fibras convencionais de celulose, a nanocelulose possui pelo menos uma das dimensões em tamanho nanométrico e com isso elevada área superficial [22]. A nanocelulose pode ser classificada em três tipos, nanofibras de celulose, nanocristais de celulose e nanocelulose bacteriana, tendo diferentes propriedades e vantagens [23–25]. Essas diferentes classificações estão relacionadas ao método de produção e morfologia, os nanocristais e nanofibras são os mais comuns e além de diferentes dimensões apresentam diferente cristalinidade, os nanocristais apresentam cristalinidade relativa próxima a 73 - 86% enquanto as nanofibras 45 - 71 % [26–29]

Para o ano de 2020 é estimada uma produção global entre 2.500 e 5.500 toneladas de nanomaterial [24]. A produção da nanocelulose é baseada em duas etapas, o pré-tratamento, ou isolamento das fibras de celulose e a fibrilação destas fibras. Na etapa de isolamento das fibras, a lignina e outros compostos minoritários são removidos da matéria-prima. Na etapa de fibrilação as estruturas celulósicas são reduzidas a uma escala nanométrica por meio de um processo enzimático, químico ou físico, sendo o tratamento químico com ácidos fortes concentrados o método mais utilizado [24,30,31].

A utilização de resíduos é uma importante alternativa como um processo de produção mais amigável ao meio-ambiente, reduzindo o impacto industrial no meio ambiente. Para aumentar a viabilidade desse processo se mostra importante o desenvolvimento de métodos para focados em resíduos gerados na região produtora, reduzindo assim os custos de transporte do resíduo [32], e equilibrando o alto custo de produção, o qual permanece sendo um problema para a comercialização da nanocelulose [15]. As pesquisas sobre a produção desse material já foram realizadas com resíduos de banana [33–35], palmeira do pupunha [36], lima [37], erva-mate [38], soja [29,39,40], resíduos industriais da produção de vinho [41] e cerveja [42], e também os resíduos da colheita de milho [2,7,9,17,19,43,44].

A obtenção de nanocelulose por meio de moagem mecânica é uma técnica que foi muito estudada em busca de um método energeticamente eficiente e sustentável. Porém, a dificuldade de controle dos parâmetros e resultados se mostrou um desafio. Com isto, este trabalho buscou produzir nanocelulose de resíduos da colheita de milho, sendo estes o colmo da planta, o sabugo e a palha da espiga, por meio de método físico de fibrilação e caracterizar as suas propriedades físicas.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 MATERIAIS

Os resíduos do colmo da planta, sabugo e palha da espiga de milho foram coletados manualmente em uma propriedade rural na cidade de Camargo, Rio Grande do Sul. Estes foram então secos (50 °C, 24 h), e posteriormente moídos em moinho de facas tipo *Willye* (Fortinox, Start FT-50, Brasil).

O clorito de sódio foi adquirido da Sigma Aldrich (São Paulo, SP), o ácido acético, etanol e hidróxido de sódio foram adquiridos da Labsinth (Diadema, SP). Todos os demais reagentes utilizados são de grau analítico.

2.2 ISOLAMENTO DAS FIBRAS DE CELULOSE

Primeiro as fibras de celulose foram isoladas com a remoção da lignina e da hemicelulose utilizando tratamento alcalino. Utilizou-se solução de hidróxido de sódio (4%, m/v) soba agitação mecânica e aquecimento (80 °C) por 4 horas. Após, a suspensão formada foi neutralizada com ácido acético (3 %, v/v) e lavada com excesso de água destilada; esse processo se repetiu mais três vezes. A segunda etapa baseou-se no branqueamento das fibras isoladas (10 %, m/v) com uma mistura (1:1) de clorito de sódio ($NaClO_2$) (1,7%, v/v) e tampão de acetato de sódio (pH 4,5). A mistura foi submetida a agitação sob aquecimento (70 °C) durante 4 horas; então, a amostra foi filtrada em funil de Büchner, lavada com água destilada em excesso, e seca em estufa (50 °C, 24 h); esse processo se repetiu duas vezes. Este processo apresentou um rendimento de 37%, 36% e 37% para os resíduos de colmo, sabugo e palha de milho, respectivamente, as fibras isoladas também apresentaram coloração branca, indicando a remoção da lignina e hemicelulose, posteriormente comprovada pela caracterização.

2.3 PRODUÇÃO DA NANOCELULOSE

Para a produção da nanocelulose foi utilizada moagem mecânica por meio de um moinho para jarros (MA2301 Marconi, Piracicaba, SP) com esferas e jarros de alumina, com volume de 1 litro e diâmetro e altura de 150 mm e 195 mm, respectivamente. Aproximadamente 4 g de fibras isoladas de cada resíduo foram depositadas no jarro juntamente com 4 mL de uma solução de água destilada:etanol (80:20) e bolas de alumina na proporção de 244 g grandes (diâmetro de 21 mm) e 44 g pequenas (diâmetro de 12 mm), procedendo para a moagem durante 6, 9 e 12 h. Após a moagem as amostras foram secas à 50 °C por 12 h.

2.4 CARACTERIZAÇÃO DA NANOCELULOSE

2.4.1 Espalhamento dinâmico de luz (DLS) e potencial zeta (ξ)

O DLS foi performado utilizando um equipamento ALV/CGS-3 (ALV-GmbH, Alemanha) equipado com um laser polarizado de HeNe (22mW), operando no comprimento de onda (λ) 633 nm, num ângulo estático de 90° para o DLS. Para esta caracterização as amostras foram diluídas em água destilada à 0,01 % (m/v).

O potencial zeta (ξ) foi aferido utilizando um equipamento Zetasizer Nano-ZS (Malvern Instruments, Reino Unido), configurada para uma leitura de 10 s, avaliando a mobilidade eletroforética das partículas convertida em potencial zeta. Para esta caracterização as amostras foram diluídas em água destilada à 0,01 % (m/v)

2.4.2 Espectroscopia de infravermelho com transformada de Fourier (FTIR)

Os espectros de infravermelho foram obtidos para as amostras secas de colmo, sabugo e palha de milho secas e posteriormente as fibras de celulose isoladas, e para as diferentes amostras de nanocelulose foram obtidos utilizando um espectrofotômetro equipado com acessório de refletância total atenuada (Frontier 94942 PerkinElmer, EUA). Os espectros foram obtidos na região de 400-4000 cm^{-1}, após 32 leituras em uma resolução de 4 cm^{-1} e normalizados no pico de 899 cm^{-1} que é o pico referente à ligações β-glicosídicas entre anéis de anidroglucose da celulose [27,45–49]

2.4.3 Espectroscopia Raman

As matérias primas, fibras de celulose isoladas e amostras de nanocelulose foram caracterizadas quanto a espectroscopia Raman (XRD Raman Spectroscopy Thermo Scientific, EUA), foram utilizados aproximadamente. O sistema utilizado opera com uma fonte de laser de 780 nm e 5,0 mW. Os espectros foram obtidos em três diferentes pontos da amostra com magnetização de 50x, numa faixa de 100 – 4000 cm^{-1}, com 32 leituras e uma resolução de 4 cm^{-1}. Todos os gráficos tiveram a linha de base corrigida, com 25 pontos, utilizando o programa OriginPro 8.5.

2.4.4 Difração de Raios-X (DRX) e cristalinidade relativa (RC)

As amostras de celulose isoladas dos resíduos de milho e de suas respectivas nanocelulose produzidas foram caracterizadas utilizando um difratômetro de raios-X D8 Focus (Bruker AXS – Karlsruhe, Alemanha), operando à 40 kV e 40 mA, com radiação

monocromática CaKαl (λ = 1.54056 Å), selecionada por um monocromador de cristal curvado de Ge (111). Os dados foram obtidos de 10° a 80° com passo de 0,01° e intervalo de leitura de 100 s para cada 0.5°. Para a cristalinidade relativa utilizou-se a Equação 1, do método de Segal [50], que relaciona a o pico cristalino e a intensidade de difração do material não-cristalino.

$$RC\ (\%) = \frac{(I_{200} - I_{am})}{I_{200}} \times 100 \qquad (1)$$

Sendo:

$CR\ (\%)$: cristalinidade relativa;

I_{200}: intensidade do pico cristalino, 22°;

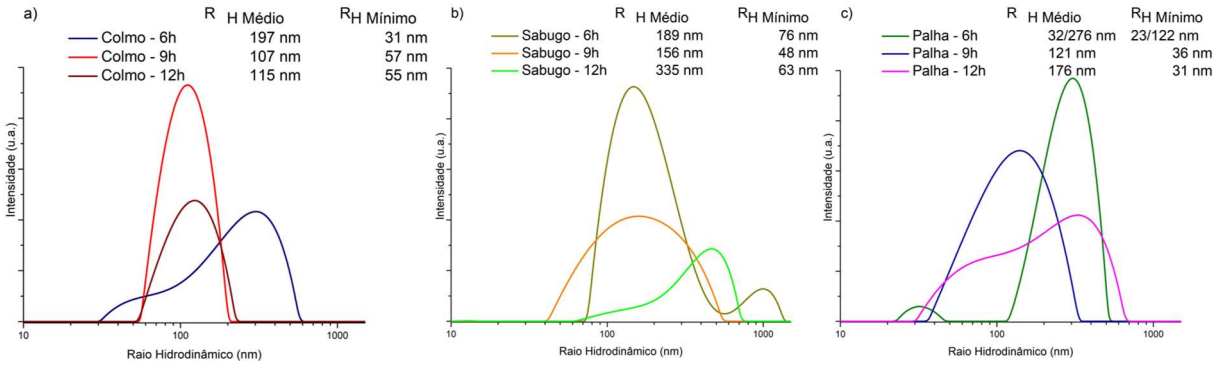
I_{am}: intensidade da região amorfa, 18,5°.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ESPALHAMENTO DINÂMICO DE LUZ (DLS) E POTENCIAL ZETA

O DLS das amostras de celulose demonstra os diferentes raios hidrodinâmicos das amostras (Figura 1). O tempo de moagem de 9 horas apresentou os menores raios hidrodinâmicos médios para todos os diferentes resíduos, sendo que o colmo da planta de milho apresentou o menor raio médio dentre todas as amostras (107 nm).

Figura 1 – Raio hidrodinâmico das partículas de nanocelulose com diferentes tempos de moagem.



Observando a Figura 3 é possível visualizar também o comportamento de aglomeração em algumas amostras, com picos alargados e não definidos, principalmente as amostras de 12 horas de moagem oriundas de sabugo (Figura 1b) e palha de milho (Figura 1c) e a amostra de 6 horas de moagem de colmo de milho (Figura 1a). O deslocamento para a direita do raio hidrodinâmico médio indicando um tamanho médio das partículas mais elevado, mesmo essas amostras apresentando a dimensão mínima para a amostra de sabugo (63 nm sabugo 12 h) e para a amostra de palha (31 nm 12 h) e colmo (31 nm 6 h). Isso pode ser considerado um sinal de aglomeração destas partículas na suspensão utilizada para esta caracterização. O comportamento polidisperso ocorre durante o processo de moagem pela formação de uma película do material moído nas bolas adicionadas ao jarro do moinho, que reduz então a energia no processo, e que, por sua vez, reduz a eficiência de quebra de regiões amorfas e produz estruturas de dimensões maiores [49,51].

Estes fenômenos de aglomeração descritos para o DLS podem ser relacionados aos resultados de potencial zeta apresentados na Tabela 1. Considera-se a suspensão de nanocelulose estável desde que apresente resultado em módulo acima de 30 mV e que a aglomeração deve ocorrer em módulos inferiores a 15 mV [52]. Avaliando os diferentes tempos de moagem para as amostras de colmo, é possível identificar o incremento do potencial zeta

com o incremento do tempo de moagem, corroborando com os resultados da Figura 1 (a). A maior presença de aglomeração no tempo de 6h (-15,5 ± 1,3 mV) próximo ao módulo de aglomeração, e picos bem definidos e levemente alargados para as amostras de 9 e 12 horas de moagem indicando que a eficiência destes tempos na obtenção de nanocelulose.

Nas demais amostras, de sabugo e palha, a tendência de aglomeração é evidente pelos dados de DLS (Figura 1 (b) e (c)). Entretanto, ao comparar estes resultados com os valores de potencial zeta, a amostra de sabugo 6h (-13,8 ± 1,2 mV) apresentaria este perfil de aglomeraçãoCom isto, a nanocelulose dos resíduos de palha e sabugo de milho apresentam perfil de aglomeração com módulos de potencial zeta superiores a 30 mV. De acordo com Liu et al. [17], isto ocorre visto que a celulose em suspensão pode gerar uma grande tensão superficial devido aos grupamentos hidroxila presentes em sua estrutura, que então pode favorecer a aglomeração das partículas em busca de estabilização por meio de ligações de hidrogênio. Condizendo com os espectros de infravermelho das amostras antes e depois do isolamento das fibras de celulose de sabugo e palha (Figura 1 (b) e (c)), que apresentaram o incremento de intensidade na banda relacionada a hidroxila após o isolamento, enquanto o resíduo de colmo apresentou redução desta banda. Então a observação feita por Liu et.al. [17] corrobora com os dados das amostras de nanocelulose produzidas a partir de resíduos de palha e sabugo de milho (Figura 1, Tabela 1).

Tabela 1 – Potencial zeta da nanocelulose produzida de resíduos da colheita de milho.

Resíduo	Tempo de moagem (h)	Potencial Zeta (mV)
Colmo	6h	-15,5
	9h	-18,4
	12h	-41,8
Sabugo	6h	-13,8
	9h	-34,7
	12h	-42,0
Palha	6h	-30,5
	9h	-38,0
	12h	-36,7

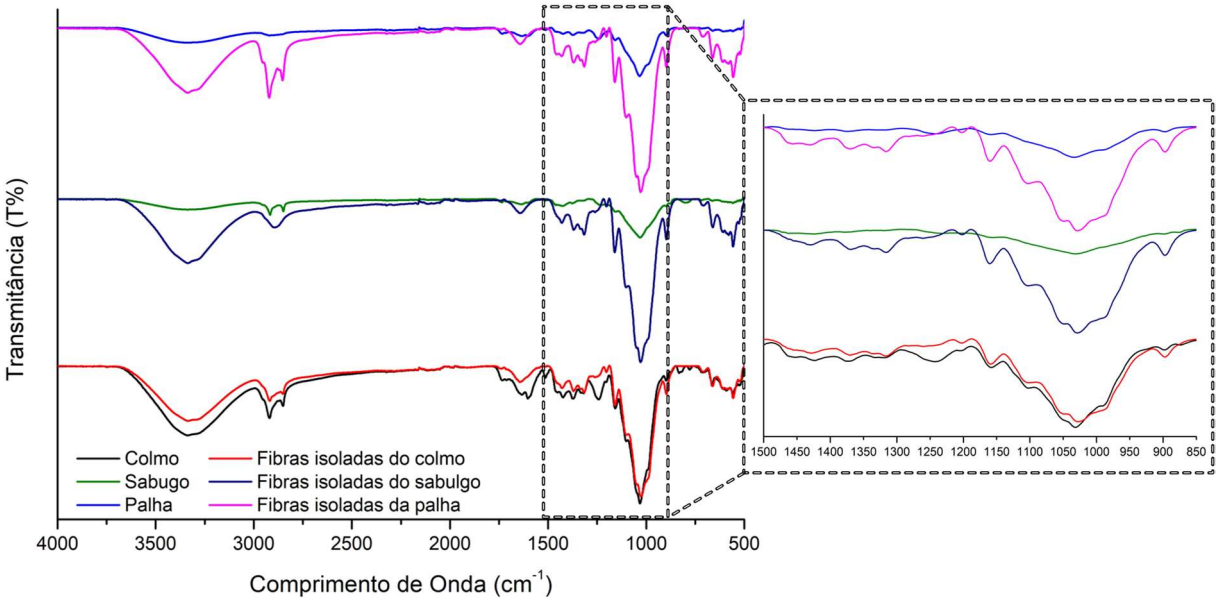
*Médias de triplicatas.

3.2 ESPECTROSCOPIA DE INFRAVERMELHO COM TRANSFORMADA DE FOURIER (FTIR)

Os espectros das amostras de resíduos de milho antes e após o isolamento estão apresentados na Figura 2. Estes espectros apresentam bandas características de um material lignocelulósico. Este padrão se deve a composição destes resíduos, visto que o colmo da planta de milho apresenta teores de celulose de 32,40% a 38,50% [5,6], enquanto os sabugos 43,20% a 31,20% de celulose [5,7], e a palha da espiga cerca 21,80% a 40,60% [8,53]. Os maiores teores de lignina encontrados na literatura são para o resíduo de palha de milho (16% a 20%), seguidos pelo sabugo de milho (14% a 17%) e o colmo (2,5% a 15%), com relação a hemicelulose todos apresentaram teores entre 28% e 41% [5–8,53]

As bandas características das fibras de celulose indicam a eficiência do processo de isolamento e branqueamento. sendo 3400, 2900, 1460, 1428, 1370, 1330, 1160, 1110, 1050, 890 cm^{-1}, que correspondem à vibração da ligação –OH, vibração e estiramento C–H, ligação assimétrica C–H_3, ligação simétrica CH_2, vibração da ligação CH_2, Ligação –OH, vibração assimétrica C–O–C, ligações β-glicosídicas (C-O-C), vibração C–O–C do esqueleto do anel de piranose da celulose, e ligações β-glicosídicas entre anéis de anidroglucose da celulose, respectivamente [7,27,58,59,45–47,49,54–57] [60]. Como indicativo do isolamento da celulose as bandas que representam a hemicelulose e lignina também são importantes, sendo 1730, 1515, 1245 e 1230 cm^{-1}, que correspondem ao grupo acetil e ester urônico da hemicelulose, componentes fenólicos da lignina, vibração de estiramento da hemicelulose, e vibração do anel aromático da lignina, respectivamente [27,45,46,49,58] [60].

Figura 2 – Espectro infravermelho das amostras resíduos da colheita de milho antes e depois do isolamento.

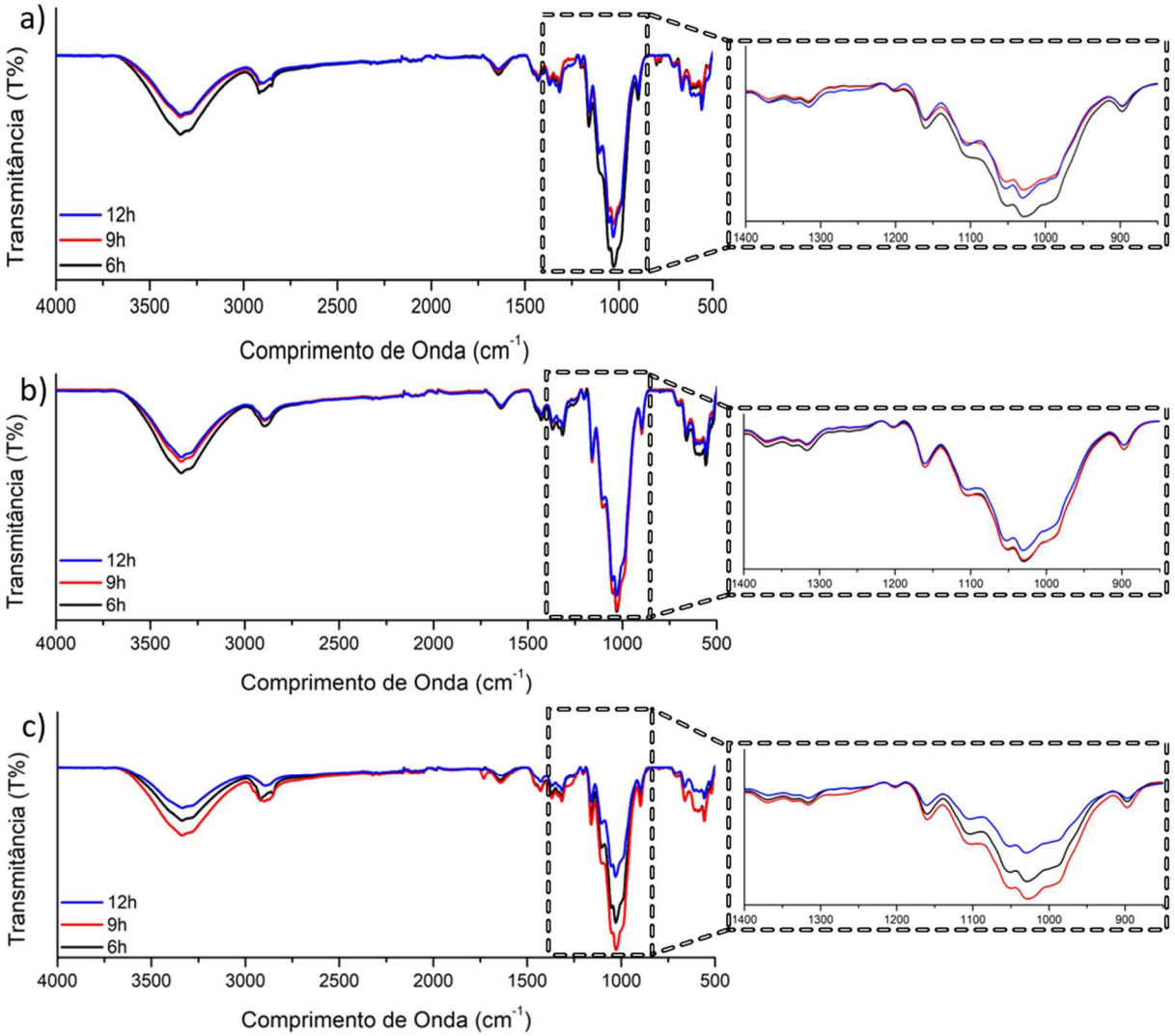


Nos espectros das amostras de palha e sabugo é notável a melhor definição das bandas características da celulose e a redução da intensidade das bandas de lignina e hemicelulose, que pode ser um indicativo da eficiência do processo de isolamento da celulose [61]. Porém, a amostra do colmo da planta antes e após o isolamento das fibras de celulose não apresentaram alterações evidentes na resolução das bandas referentes à celulose, mas há redução das bandas referentes a hemicelulose e lignina (1730, 1515, 1245 e 1230 cm^{-1}). Desta forma, percebe-se que o resíduo de colmo apresenta maior teor inicial de celulose que pode ser devido às características intrínsecas do resíduo e as diferenças estruturais da planta.

Os espectros das amostras de nanocelulose produzidas por fibrilação mecânica (Figura 2), apresentam grande similaridade com o perfil espectral das amostras de resíduos(Figura 2). O processo de moagem das fibras de celulose pode gerar uma característica amorfa na celulose conforme o incremento do tempo de processamento, e com isto algumas bandas relacionadas a celulose podem apresentar mudança de intensidade [62–64]. Khan e seus colaboradores [62] avaliaram o impacto da moagem mecânica por 1h no pré-tratamento de celulose cristalina, e descrevem mudanças no perfil do espectro de FTIR com o aumento na região cristalina do material. As alterações observadas por eles foram o alongamento e redução de intensidade nas bandas de 2900 cm^{-1} e 899 – 1500 cm^{-1} e o aumento da intensidade na banda de 898 cm^{-1}. A região de 1270 – 1800 cm^{-1}, corresponde a organização da estrutura de materiais celulósicos e é característica da nanocelulose cristalina, ou seja, sua redução de intensidade relaciona-se com a redução de cristalinidade da amostra [61]. Estes fenômenos foram observados nos três grupos

de amostra de nanocelulose estudados, e foram relacionados com a alteração na cristalinidade e comprovados posteriormente pela difração de Raios-X [62].

Figura 3 – Espectro infravermelhos das amostras de nanocelulose dos resíduos de colmo (a), sabugo (b) e palha (c) de milho com diferentes tempos de moagem

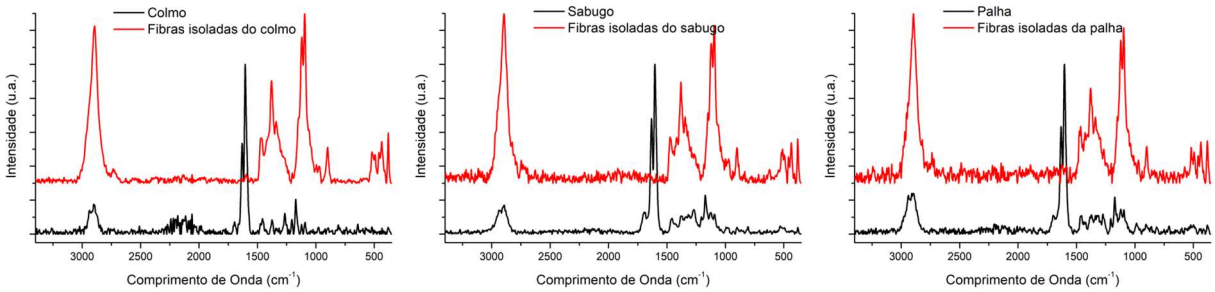


3.3 ESPECTROSCOPIA RAMAN E ÍNDICE DE CRISTALINIDADE (IC)

A espectroscopia Raman, se mostra uma técnica eficiente para avaliar os teores de celulose tipo I e tipo II. A celulose tipo I é um polímero que apresenta estrutura organizada em camadas pelas interações hidrofóbicas, enquanto que a celulose tipo II apresenta a estrutura organizada em uma rede tri-dimensional pelas pontes de hidrogênio e com uma energia potencial maior [65]. Os espectros Raman dos resíduos utilizados e suas fibras isoladas (Figura 4) indicam o incremento no teor de celulose nas amostras após o isolamento, visto que os dois picos característicos de 1098 e 2900 cm^{-1} (relacionados as vibrações das ligações C–O e C–C e

C–H, respectivamente), ganharam um incremento em sua intensidade e resolução[66]. Os espectros também indicam a presença de celulose do tipo II, pelo aumento na intensidade e nitidez dos picos em 577 e 1462 cm^{-1}, nas fibras isoladas [66,67]. Os espectros das fibras isoladas apresentam a ausência de bandas presentes nos resíduos na região de 1500 – 1800 cm^{-1}, que é uma região característica das ligações C=C e C=O dos anéis aromáticos presentes na lignina [68,69], a remoção desta banda no espectro das fibras isoladas indica o sucesso da remoção da lignina durante o processo de isolamento. Constata-se também a presença de regiões cristalinas no resíduo antes e depois do isolamento, visto que a nitidez e intensidade de picos indica a natureza cristalina do material [20], corroborando com os resultados de RC (Tabela 2), independentemente da redução de RC após o isolamento para as amostras de colmo e sabugo, com cristalinidade superior a 44% para todos os resíduos e fibras isoladas.

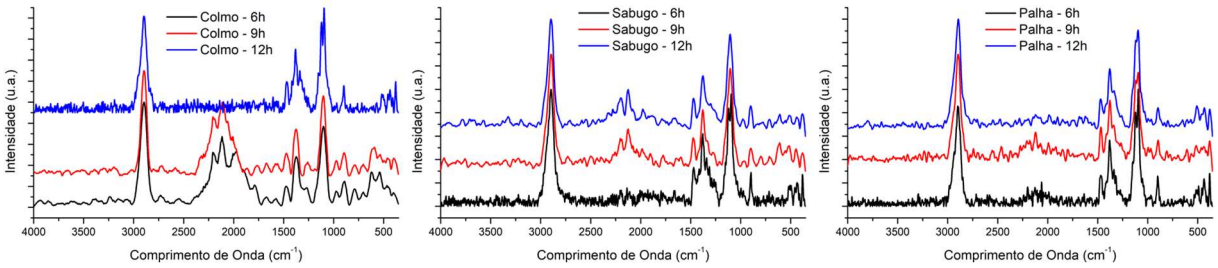
Figura 4 – Espectro Raman dos resíduos da colheita de milho antes e depois do isolamento.



Como nas fibras isoladas, constata-se a presença dos picos característicos da celulose (1098 e 2900 cm^{-1}) em todas as amostras de nanocelulose (Figura 5), porém, com melhor nitidez. Este aumento na nitidez dos picos é um indicativo de uniformidade e organização da estrutura do material. Esta característica é demonstrada também pela redução do pico de 900 cm^{-1}, que é associado a desordem do material [67].

Nas amostras de colmo, percebe-se o incremento na intensidade dos picos da celulose tipo II (577 e 1462 cm^{-1}) que condiz com o aumento na cristalinidade (Tabela 2) e potencial zeta (Tabela 1) deste material com decorrer do aumento do tempo de moagem, convertendo a celulose tipo I em tipo II.

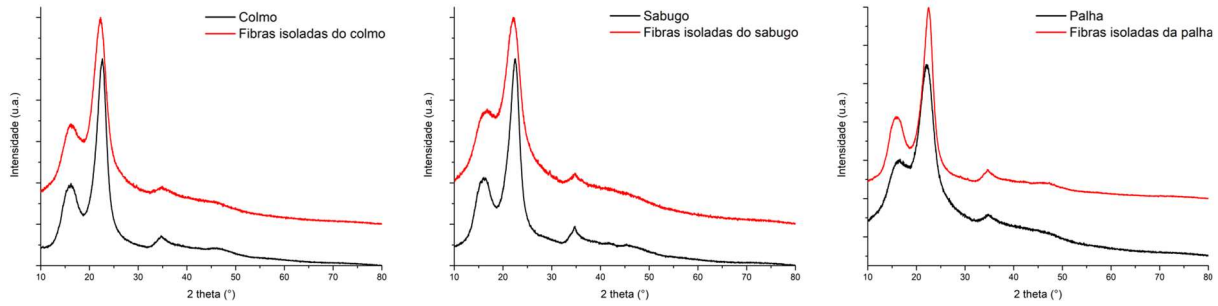
Figura 5 – Espectro Raman das amostras de nanocelulose dos resíduos da colheita de milho com diferentes tempos de moagem.



3.4 DIFRAÇÃO DE RAIOS-X (DRX) E CRISTALINIDADE RELATIVA (RC)

Na Figura 4 estão apresentados os difratogramas de raios-X das amostras de resíduos antes e após o isolamento das fibras de celulose. Para os diferentes resíduos há presença de picos nos ângulos 2θ 15,6°, 22,7° e 34,6°, picos reconhecidos como característicos da celulose cristalina [70].

Figura 6 – Difratograma de Raios-X dos resíduos da colheita de milho antes e depois do isolamento.



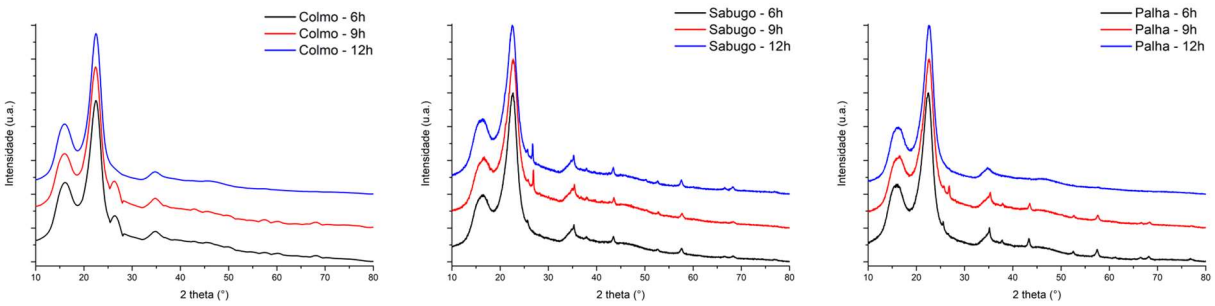
Durante o processo de isolamento das fibras de celulose espera-se a remoção de uma parcela significativa de lignina e hemicelulose, assim obtendo as fibras de celulose com elevado grau de pureza. Considerando que a celulose tipo I tem característica de ser um material cristalino, e a lignina e hemicelulose serem materiais amorfos, com o isolamento é esperado o aumento no índice de cristalinidade das amostras [7,54,71]. Na Tabela 2, estão apresentados os resultados de cristalinidade relativa dos resíduos antes e depois do isolamento. O resíduo de palha apresentou incremento de 49,00% para 69,78%, indicando um processo de isolamento eficiente em termos de cristalinidade. As demais amostras apresentaram a redução da cristalinidade relativa após o processo de isolamento, com redução de 70,88% para 56,62% para a amostra do colmo e de 66,84% para 44,47% para a amostra de sabugo. Esse comportamento

é contrário aos resultados esperados e mostra-se um indicativo de que o processo de isolamento foi mais intenso que o necessário, atingindo também as regiões cristalinas da amostra [7,72,73].

Tabela 2 – Cristalinidade relativa dos resíduos da colheita de milho antes e depois do isolamento e da nanocelulose produzida em diferentes tempos de moagem.

Resíduo	Etapa do processo	Cristalinidade relativa (%)
Colmo	Resíduo	70,88
	Fibras de celulose	56,62
	NM 6h	61,87
	NM 9h	63,75
	NM 12h	69,80
Sabugo	Resíduo	66,84
	Fibras de celulose	44,47
	NM 6h	64,95
	NM 9h	60,77
	NM 12h	62,83
Palha	Resíduo	49,00
	Fibras de celulose	69,78
	NM 6h	65,39
	NM 9h	63,87
	NM 12h	69,73

Figura 7 – Difratograma de Raios-X das amostras de nanocelulose dos resíduos da colheita de milho com diferentes tempos de moagem.



Esse perfil no difratograma das amostras de nanocelulose (Figura 5) indica modificação na estrutura e cristalinidade da celulose nas amostras como consequência da intensidade da moagem. As amostras de nanocelulose do colmo, apresentam um perfil nitidamente diferente

dos das amostras de sabugo e palha, a nanocelulose do colmo apresenta um incremento da RC relacionado ao incremento do tempo de moagem de 61,87% a 69,80%, para 6 e 12 horas respectivamente. As fibras isoladas da planta e sabugo apresentaram um incremento na RC após 6 horas de moagem de 5% e 20%, respectivamente, e no tempo de 9 horas ambas as amostras apresentam RC entre ~60% e ~64%, sendo uma redução de RC. Em 12 horas de moagem os resultados foram de ~70% para a palha e ~63% para o sabugo. Diversos estudos analisam a influência do tempo de moagem na cristalinidade da nanocelulose produzida e constatam a interação entre o tempo de processamento e a redução da cristalinidade relativa da amostra [20,62–64,74–76]. Em casos como a amostra de colmo que teve o incremento de sua cristalinidade, sugere-se que houve a transformação de celulose tipo I para tipo II durante o processo, que apresenta maior cristalinidade, assim aumentando sua RC e seu carga eletronegativa (Tabela 1) [76]. Em casos como das amostras de sabugo e palha, que apresentam uma redução da amostra de 6 horas para 9 horas seguido pelo incremento novamente em 12 horas, sugere-se que de 6 à 9 horas ocorre uma amorfização já prevista para este tipo de fibrilação [62,63], e à12 horas, ocorre quebra da região cristalina de maneira suficiente ao ponto que ela se sobrepõe à região amorfa [20]. Estes resultados estão de acordo com o previsto na discussão do espectro infravermelho das amostras de nanocelulose que relaciona a intensidade do processo com uma certa amorfização da nanocelulose produzida (Figura 3).

4. CONCLUSÃO

Pode-se concluir que todos os resíduos demonstraram potencial para a produção de nanocelulose, com diferentes propriedades obtidas o que possibilita diferentes aplicações para estes materiais. Os resíduos utilizados inicialmente apresentaram características diferentes, porém ao longo do processamento e incremento do tempo de moagem suas características iniciam a assemelhar-se.

Foi possível avaliar as influências da moagem na nanocelulose produzida. Houve incremento da cristalinidade das amostras de colmo e sabugo e redução da RC da amostra de palha após 6 horas de moagem, seguido pelo incremento da RC da amostra de colmo e redução de cristalinidade para todas as amostras de sabugo e palha após 9 horas de moagem, e incremento de RC para todas as amostras após 12 horas de moagem, atingindo 69,8%. houve incremento da cristalinidade das amostras de colmo e sabugo e redução da RC da amostra de palha após 6 horas de moagem, seguido pelo incremento da RC da amostra de colmo e redução de cristalinidade para todas as amostras de sabugo e palha após 9 horas de moagem, e incremento de RC para todas as amostras após 12 horas de moagem. Houve maior aglomeração das amostras com o incremento do tempo de moagem, resultando em raios hidrodinâmicos médio distorcidos comprovado pela análise de espalhamento dinâmico de luz e pelo potencial zeta. Com tudo, pode se afirmar que 9 horas de moagem foi a melhor condição de processamento visando uma cristalinidade relativa satisfatória (~60 % a ~64 %), uniformidade no tamanho médio das partículas (107 nm a 156 nm) e aglomeração das estruturas reduzida, juntamente com um potencial zeta acima do limite de aglomeração (18,4 a 38,0 mV).

O resíduo que apresentou melhores resultados para todos os diferentes tempos de moagem foi o resíduo de palha de milho, que a pesar de apresentar maior dispersão no perfil do espalhamento dinâmico de luz, obteve um raio hidrodinâmico médio de 121 – 276 nm, um potencial zeta de -30,5 a -38,0 mV, e uma cristalinidade relativa de 63,87 – 69,73 %. Assim, nanocelulose com melhor desempenho foi a de palha de milho com moagem de 9 horas, que apresentou raio hidrodinâmico médio de 121 nm, potencial zeta de -38 mV e cristalinidade relativa de 63,87 %.

REFERÊNCIAS

[1] P.C. Mangelsdorf, R.S. Macneish, W.C. Galinat, P.C. Mangelsdorf, R.S. Macneish, W.C. Galinat, Domestication of Corn Published by : American Association for the Advancement of Science Stable URL : http://www.jstor.org/stable/1713608 Domestication of Corn Archeological excavations have uncovered prehistoric, 143 (2018) 538–545.

[2] X. Yang, F. Han, C. Xu, S. Jiang, L. Huang, L. Liu, Z. Xia, Effects of preparation methods on the morphology and properties of nanocellulose (NC) extracted from corn husk, Ind. Crops Prod. 109 (2017) 241–247. https://doi.org/10.1016/J.INDCROP.2017.08.032.

[3] CONAB, 2º Levantamento - Safra 2019/20, Brasília, 2019. https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos/item/download/29456_bd597b54f2862873b4ec68ce3c6dbdd4.

[4] K. Gould, Corn Stover Harvesting, Cattle Call. 12 (2007) 2–3. http://msue.anr.msu.edu/uploads/236/58572/CornStoverHarvesting.pdf.

[5] R.-C. Sun, J. Tomkinson, Appendix 1. Essential Guides for Isolation/Purification of Polysaccharides, Encycl. Sep. Sci. (2000) 4568–4574. https://doi.org/10.1016/b0-12-226770-2/07271-9.

[6] S. Banchorndhevakul, Effect of urea and urea-gamma treatments on cellulose degradation of Thai rice straw and corn stalk, Radiat. Phys. Chem. 64 (2002) 417–422. https://doi.org/10.1016/S0969-806X(01)00678-8.

[7] H.A. Silvério, W.P. Flauzino Neto, N.O. Dantas, D. Pasquini, Extraction and characterization of cellulose nanocrystals from corncob for application as reinforcing agent in nanocomposites, Ind. Crops Prod. 44 (2013) 427–436. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2012.10.014.

[8] V.C. de Souza, Nanocristais de celulose como fase de reforço para filmes de quitosana: obtenção, caracterização e aplicação, (2015) 112.

[9] F. Valdebenito, M. Pereira, G. Ciudad, L. Azocar, R. Briones, G. Chinga-Carrasco, On the nanofibrillation of corn husks and oat hulls fibres, Ind. Crops Prod. 95 (2017) 528–534. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2016.11.006.

[10] M. Smyth, A. García, C. Rader, E.J. Foster, J. Bras, Extraction and process analysis of high aspect ratio cellulose nanocrystals from corn (Zea mays) agricultural residue, Ind. Crop. Prod. 108 (2017) 257–266. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2017.06.006.

[11] M.R. Schmer, R.M. Brown, V.L. Jin, R.B. Mitchell, D.D. Redfearn, Corn Residue Use

by Livestock in the United States, Ael. 2 (2017) 0. https://doi.org/10.2134/ael2016.10.0043.

[12] C. Katsimpouras, M. Zacharopoulou, L. Matsakas, U. Rova, P. Christakopoulos, E. Topakas, Sequential high gravity ethanol fermentation and anaerobic digestion of steam explosion and organosolv pretreated corn stover, Bioresour. Technol. 244 (2017) 1129–1136. https://doi.org/10.1016/j.biortech.2017.08.112.

[13] H.G. Lawford, J.D. Rousseau, Fuel ethanol from corn residue prehydrolysate by a patented ethanologenic Escherichia coli B, Biotechnol. Lett. 14 (1992) 421–426. https://doi.org/10.1007/BF01021258.

[14] J. Sheehan, A. Aden, K. Paustian, K. Killian, J. Brenner, M. Walsh, R. Nelson, Energy and environmental aspects of using corn stover for fuel ethanol, J. Ind. Ecol. 7 (2004) 117–146. https://doi.org/10.1162/108819803323059433.

[15] A.G. de Souza, D. dos S. Rosa, G.F. de Lima, Cellulose nanostructures from lignocellulosic residues, 1st ed., LAP LAMBERT Academic Publishing, Beau-Bassin, 2019.

[16] S. Boufi, A. Chaker, Easy production of cellulose nanofibrils from corn stalk by a conventional high speed blender, Ind. Crops Prod. 93 (2016) 39–47. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2016.05.030.

[17] C. Liu, B. Li, H. Du, D. Lv, Y. Zhang, G. Yu, X. Mu, H. Peng, Properties of nanocellulose isolated from corncob residue using sulfuric acid, formic acid, oxidative and mechanical methods, Carbohydr. Polym. 151 (2016) 716–724. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2016.06.025.

[18] N. Rehman, M.I.G. de Miranda, S.M.L. Rosa, D.M. Pimentel, S.M.B. Nachtigall, C.I.D. Bica, Cellulose and Nanocellulose from Maize Straw: An Insight on the Crystal Properties, J. Polym. Environ. 22 (2014) 252–259. https://doi.org/10.1007/s10924-013-0624-9.

[19] A.B.M. Sharif Hossain, M.M. Uddin, V.N. Veettil, M. Fawzi, Nano-cellulose based nano-coating biomaterial dataset using corn leaf biomass: An innovative biodegradable plant biomaterial, Data Br. 17 (2018) 162–168. https://doi.org/10.1016/j.dib.2017.12.046.

[20] R.R. Ferreira, A.G. Souza, L.L. Nunes, N. Shahi, V.K. Rangari, D. dos S. Rosa, Use of ball mill to prepare nanocellulose from eucalyptus biomass: Challenges and process optimization by combined method, Mater. Today Commun. 22 (2019) 100755. https://doi.org/10.1016/j.mtcomm.2019.100755.

[21] J. Velásquez-Cock, C. Castro, A. Serpa, L. Vélez, R. Zuluaga, P. Gañán, C. Gómez H., Vegetable nanocellulose in food science: A review, Food Hydrocoll. 57 (2016) 178–186. https://doi.org/10.1016/j.foodhyd.2016.01.023.

[22] A. Dufresne, Nanocellulose: From Nature to High Performance Tailored Materials, De Gruyter, 2013.

[23] J.H. Kim, B.S. Shim, H.S. Kim, Y.J. Lee, S.K. Min, D. Jang, Z. Abas, J. Kim, Review of nanocellulose for sustainable future materials, Int. J. Precis. Eng. Manuf. - Green Technol. 2 (2015) 197–213. https://doi.org/10.1007/s40684-015-0024-9.

[24] R.S.A. Ribeiro, B.C. Pohlmann, V. Calado, N. Bojorge, N. Pereira, Production of nanocellulose by enzymatic hydrolysis: Trends and challenges, Eng. Life Sci. 19 (2019) 279–291. https://doi.org/10.1002/elsc.201800158.

[25] S. Salimi, R. Sotudeh-Gharebagh, R. Zarghami, S.Y. Chan, K.H. Yuen, Production of Nanocellulose and Its Applications in Drug Delivery: A Critical Review, ACS Sustain. Chem. Eng. 7 (2019) 15800–15827. https://doi.org/10.1021/acssuschemeng.9b02744.

[26] M. Jonoobi, R. Oladi, Y. Davoudpour, K. Oksman, A. Dufresne, Y. Hamzeh, R. Davoodi, Different preparation methods and properties of nanostructured cellulose from various natural resources and residues: a review, Cellulose. 22 (2015) 935–969. https://doi.org/10.1007/s10570-015-0551-0.

[27] F. Jiang, Y. Lo Hsieh, Cellulose nanocrystal isolation from tomato peels and assembled nanofibers, Carbohydr. Polym. 122 (2015) 60–68. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2014.12.064.

[28] M. Nuruddin, M. Hosur, M.J. Uddin, D. Baah, S. Jeelani, A novel approach for extracting cellulose nanofibers from lignocellulosic biomass by ball milling combined with chemical treatment, J. Appl. Polym. Sci. 133 (2016). https://doi.org/10.1002/app.42990.

[29] M. Martelli-Tosi, M. da S. Torricillas, M.A. Martins, O.B.G. de Assis, D.R. Tapia-Blácido, Using Commercial Enzymes to Produce Cellulose Nanofibers from Soybean Straw, J. Nanomater. 2016 (2016) 1–10. https://doi.org/10.1155/2016/8106814.

[30] S. Rebouillat, F. Pla, State of the Art Manufacturing and Engineering of Nanocellulose: A Review of Available Data and Industrial Applications, J. Biomater. Nanobiotechnol. 04 (2013) 165–188. https://doi.org/10.4236/jbnb.2013.42022.

[31] A.G. De Souza, F.S. Kano, J.J. Bonvent, D.S. Rosa, Cellulose Nanostructures Obtained from Waste Paper Industry : A Comparison of Acid and Mechanical Isolation Methods, (2017) 1–6.

[32] E. Kopania, J. Wietecha, D. Ciechańska, Studies on isolation of cellulose fibres from

waste plant biomass, Fibres Text. East. Eur. 96 (2012) 167–172.

[33] A.F. Alzate-Arbeláez, E. Dorta, C. López-Alarcón, F.B. Cortés, B.A. Rojano, Immobilization of Andean berry (Vaccinium meridionale) polyphenols on nanocellulose isolated from banana residues: A natural food additive with antioxidant properties, Food Chem. 294 (2019) 503–517. https://doi.org/10.1016/j.foodchem.2019.05.085.

[34] H. Tibolla, F.M. Pelissari, F.C. Menegalli, Cellulose nanofibers produced from banana peel by chemical and enzymatic treatment, LWT - Food Sci. Technol. 59 (2014) 1311–1318. https://doi.org/10.1016/j.lwt.2014.04.011.

[35] H. Tibolla, F.M. Pelissari, M.I. Rodrigues, F.C. Menegalli, Cellulose nanofibers produced from banana peel by enzymatic treatment: Study of process conditions, Ind. Crops Prod. 95 (2017) 664–674. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2016.11.035.

[36] T.S. Franco, D.C. Potulski, L.C. Viana, E. Forville, A.S. de Andrade, G.I.B. de Muniz, Nanocellulose obtained from residues of peach palm extraction (Bactris gasipaes), Carbohydr. Polym. (2019). https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2019.04.035.

[37] S. Jongaroontaprangsee, N. Chiewchan, S. Devahastin, Production of nanocellulose from lime residues using chemical-free technology, in: Mater. Today Proc., 2018. https://doi.org/10.1016/j.matpr.2018.01.027.

[38] M.A. Dahlem, C. Borsoi, B. Hansen, A.L. Catto, Evaluation of different methods for extraction of nanocellulose from yerba mate residues, Carbohydr. Polym. (2019). https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2019.04.064.

[39] M. Martelli-Tosi, M.M. Masson, N.C. Silva, B.S. Esposto, T.T. Barros, O.B.G. Assis, D.R. Tapia-Blácido, Soybean straw nanocellulose produced by enzymatic or acid treatment as a reinforcing filler in soy protein isolate films, Carbohydr. Polym. 198 (2018) 61–68. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2018.06.053.

[40] M. Martelli-Tosi, O.B.G. Assis, N.C. Silva, B.S. Esposto, M.A. Martins, D.R. Tapia-Blácido, Chemical treatment and characterization of soybean straw and soybean protein isolate/straw composite films, Carbohydr. Polym. 157 (2017) 512–520. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2016.10.013.

[41] P. Cerrutti, P. Roldán, R.M. García, M.A. Galvagno, A. Vázquez, M.L. Foresti, Production of bacterial nanocellulose from wine industry residues: Importance of fermentation time on pellicle characteristics, J. Appl. Polym. Sci. 133 (2016) 1–9. https://doi.org/10.1002/app.43109.

[42] I. Shahabi-Ghahfarrokhi, F. Khodaiyan, M. Mousavi, H. Yousefi, Preparation and characterization of nanocellulose from beer industrial residues using acid

hydrolysis/ultrasound, Fibers Polym. 16 (2015) 529–536. https://doi.org/10.1007/s12221-015-0529-4.

[43] A. Balea, N. Merayo, E. Fuente, M. Delgado-Aguilar, P. Mutje, A. Blanco, C. Negro, Valorization of corn stalk by the production of cellulose nanofibers to improve recycled paper properties, BioResources. 11 (2016) 3416–3431. https://doi.org/10.15376/biores.11.2.3416-3431.

[44] E. Prestes, I.M. Demiate, F.I. Ditzel, B.M. Carvalho, L.A. Pinheiro, Nanocrystalline cellulose extracted from pine wood and corncob, Carbohydr. Polym. 157 (2016) 1577–1585. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2016.11.036.

[45] Y.W. Chen, H.V. Lee, J.C. Juan, S.M. Phang, Production of new cellulose nanomaterial from red algae marine biomass Gelidium elegans, Carbohydr. Polym. 151 (2016) 1210–1219. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2016.06.083.

[46] R.A. Ilyas, S.M. Sapuan, M.R. Ishak, Isolation and characterization of nanocrystalline cellulose from sugar palm fibres (Arenga Pinnata), Carbohydr. Polym. 181 (2018) 1038–1051. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2017.11.045.

[47] T. Kos, A. Anžlovar, M. Kunaver, M. Huskić, E. Žagar, Fast preparation of nanocrystalline cellulose by microwave-assisted hydrolysis, Cellulose. 21 (2014) 2579–2585. https://doi.org/10.1007/s10570-014-0315-2.

[48] W.P. Flauzino Neto, H.A. Silvério, N.O. Dantas, D. Pasquini, Extraction and characterization of cellulose nanocrystals from agro-industrial residue - Soy hulls, Ind. Crops Prod. 42 (2013) 480–488. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2012.06.041.

[49] M. Rahimi Kord Sofla, R.J. Brown, T. Tsuzuki, T.J. Rainey, A comparison of cellulose nanocrystals and cellulose nanofibres extracted from bagasse using acid and ball milling methods, Adv. Nat. Sci. Nanosci. Nanotechnol. 7 (2016). https://doi.org/10.1088/2043-6262/7/3/035004.

[50] L. Segal, J.J. Creely, A.E. Martin, C.M. Conrad, An Empirical Method for Estimating the Degree of Crystallinity of Native Cellulose Using the X-Ray Diffractometer, Text. Res. J. 29 (1959) 786–794. https://doi.org/10.1177/004051755902901003.

[51] A.G. de Souza, ISOLATION AND MODIFICATIONS OF CELLULOSE NANOESTRUCTURES FROM EUCALYPTUS WASTES AND ITS INCORPORATIONS IN POLY (BUTYLENE ADIPATE-CO-TEREPHTHALATE), Universidade Federal do ABC, 2018.

[52] S. Naduparambath, J. T.V., V. Shaniba, S. M.P., A.K. Balan, E. Purushothaman, Isolation and characterisation of cellulose nanocrystals from sago seed shells,

Carbohydr. Polym. 180 (2018) 13–20. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2017.09.088.

[53] M. Kurakake, W. Kisaka, K. Ouchi, T. Komaki, Pretreatment with ammonia water for enzymatic hydrolysis of corn husk, bagasse, and switchgrass, Appl. Biochem. Biotechnol. - Part A Enzym. Eng. Biotechnol. 90 (2001) 251–259. https://doi.org/10.1385/ABAB:90:3:251.

[54] M.K.M. Haafiz, A. Hassan, Z. Zakaria, I.M. Inuwa, Isolation and characterization of cellulose nanowhiskers from oil palm biomass microcrystalline cellulose, Carbohydr. Polym. 103 (2014) 119–125. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2013.11.055.

[55] A. Alemdar, M. Sain, Isolation and characterization of nanofibers from agricultural residues - Wheat straw and soy hulls, Bioresour. Technol. 99 (2008) 1664–1671. https://doi.org/10.1016/j.biortech.2007.04.029.

[56] F. Kallel, F. Bettaieb, R. Khiari, A. García, J. Bras, S.E. Chaabouni, Isolation and structural characterization of cellulose nanocrystals extracted from garlic straw residues, Ind. Crops Prod. 87 (2016) 287–296. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2016.04.060.

[57] M. Taherdanak, H. Zilouei, Improving biogas production from wheat plant using alkaline pretreatment, Fuel. 115 (2014) 714–719. https://doi.org/10.1016/j.fuel.2013.07.094.

[58] Y. Yue, J. Han, G. Han, G.M. Aita, Q. Wu, Cellulose fibers isolated from energycane bagasse using alkaline and sodium chlorite treatments: Structural, chemical and thermal properties, Ind. Crops Prod. 76 (2015) 355–363. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2015.07.006.

[59] B.M. Lee, J.P. Jeun, P.H. Kang, J.H. Choi, S.K. Hong, Isolation and characterization of nanocrystalline cellulose from different precursor materials, Fibers Polym. 18 (2017) 272–277. https://doi.org/10.1007/s12221-017-6548-6.

[60] S.L.M. El Halal, R. Colussi, V.G. Deon, V.Z. Pinto, F.A. Villanova, N.L.V. Carreño, A.R.G. Dias, E.D.R. Zavareze, Films based on oxidized starch and cellulose from barley, Carbohydr. Polym. 133 (2015) 644–653. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2015.07.024.

[61] N. Elias, S. Chandren, N. Attan, N.A. Mahat, F.I.A. Razak, J. Jamalis, R.A. Wahab, Structure and properties of oil palm-based nanocellulose reinforced chitosan nanocomposite for efficient synthesis of butyl butyrate, Carbohydr. Polym. 176 (2017) 281–292. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2017.08.097.

[62] A.S. Khan, Z. Man, M.A. Bustam, C.F. Kait, M.I. Khan, N. Muhammad, A. Nasrullah, Z. Ullah, P. Ahmad, Impact of Ball-Milling Pretreatment on Pyrolysis Behavior and Kinetics of Crystalline Cellulose, Waste and Biomass Valorization. 7 (2016) 571–581. https://doi.org/10.1007/s12649-015-9460-6.

[63] M. Schwanninger, J.C. Rodrigues, H. Pereira, B. Hinterstoisser, Effects of short-time vibratory ball milling on the shape of FT-IR spectra of wood and cellulose, Vib. Spectrosc. 36 (2004) 23–40. https://doi.org/10.1016/j.vibspec.2004.02.003.

[64] R. Avolio, I. Bonadies, D. Capitani, M.E. Errico, G. Gentile, M. Avella, A multitechnique approach to assess the effect of ball milling on cellulose, Carbohydr. Polym. 87 (2012) 265–273. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2011.07.047.

[65] L.M.J. Kroon-Batenburg, J. Kroon, The crystal and molecular structures of cellulose I and II, Glycoconj. J. 14 (1997) 677–690. https://doi.org/10.1023/A:1018509231331.

[66] H. Kargarzadeh, Raman Spectroscopy of CNC- and CNF-Based Nanocomposites, (2017).

[67] U.P. Agarwal, Raman Spectroscopy in the Analysis of Cellulose Nanomaterials, (2017) 75–90. https://doi.org/10.1021/bk-2017-1251.ch004.

[68] U.P. Agarwal, An overview of Raman spectroscopy as applied to lignocellulosic materials, Adv. Lignocellul. Charact. (1999) 201–225. http://128.104.77.228/documnts/pdf1999/agarw99a.pdf.

[69] U.P. Agarwal, J.D. McSweeny, S.A. Ralph, FT-raman investigation of milled-wood lignins: Softwood, hardwood, and chemically modified black spruce lignins, J. Wood Chem. Technol. 31 (2011) 324–344. https://doi.org/10.1080/02773813.2011.562338.

[70] M.F. Rosa, E.S. Medeiros, J.A. Malmonge, K.S. Gregorski, D.F. Wood, L.H.C. Mattoso, G. Glenn, W.J. Orts, S.H. Imam, Cellulose nanowhiskers from coconut husk fibers: Effect of preparation conditions on their thermal and morphological behavior, Carbohydr. Polym. 81 (2010) 83–92. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2010.01.059.

[71] E. Abraham, B. Deepa, L.A. Pothan, M. Jacob, S. Thomas, U. Cvelbar, R. Anandjiwala, Extraction of nanocellulose fibrils from lignocellulosic fibres: A novel approach, Carbohydr. Polym. 86 (2011) 1468–1475. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2011.06.034.

[72] E. de M. Teixeira, T.J. Bondancia, K.B.R. Teodoro, A.C. Corrêa, J.M. Marconcini, L.H.C. Mattoso, Sugarcane bagasse whiskers: Extraction and characterizations, Ind. Crops Prod. 33 (2011) 63–66. https://doi.org/10.1016/j.indcrop.2010.08.009.

[73] Y. Chen, C. Liu, P.R. Chang, X. Cao, D.P. Anderson, Bionanocomposites based on pea starch and cellulose nanowhiskers hydrolyzed from pea hull fibre: Effect of hydrolysis time, Carbohydr. Polym. 76 (2009) 607–615. https://doi.org/10.1016/j.carbpol.2008.11.030.

[74] H. Zhao, J.H. Kwak, Y. Wang, J.A. Franz, J.M. White, J.E. Holladay, Effects of

crystallinity on dilute acid hydrolysis of cellulose by cellulose ball-milling study, Energy and Fuels. 20 (2006) 807–811. https://doi.org/10.1021/ef050319a.

[75] J.A. Howsmon, R.H. Marchessault, The ball-milling of cellulose fibers and recrystallization effects, J. Appl. Polym. Sci. 1 (1959) 313–322. https://doi.org/10.1002/app.1959.070010308.

[76] M. Ago, T. Endo, T. Hirotsu, Crystalline transformation of native cellulose from cellulose I to cellulose II polymorph by a ball-milling method with a specific amount of water, Cellulose. 11 (2004) 163–167. https://doi.org/10.1023/B:CELL.0000025423.32330.fa.

ANEXO 1 – NORMAS DA RESVISTA

INTERNATIONAL JOURNAL OF BIOLOGICAL MACROMOLECULES

Structure, Function and Interactions

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0141-8130

DESCRIPTION

International Journal of Biological Macromolecules is an established international journal of research into **chemical** and **biological** aspects of all **natural macromolecules**.It presents the latest findings of studies on the molecular structure and properties of proteins, macromolecular carbohydrates, glycoproteins, proteoglycans, lignins, biological poly-acids, and nucleic acids. These findings must be new and novel rather than a repeat of earlier or analogous published work. The scope includes biological activities and interactions, molecular associations, chemical and biological modifications, and functional properties. Papers on related model systems, structural conformational studies, theoretical developments and new analytical techniques are also welcome. All papers are required to focus primarily on at least one named **biological macromolecule**. This naming should appear in the title, the abstract and the text of the paper.

Examples of papers which are not appropriate for *International Journal of Biological Macromolecules* include:
papers where the biological macromolecule has not been characterized by modern analytical techniques (including molecular weight) rather than historical methods. e.g. colorimetric assays. papers which focus on biological, physiological and pharmacological aspects of non-macromolecules attached to, or mixed with, biological macromolecules. papers on the materials science of biocomposites where there is no mention of any specific biological macromolecule. papers where the structure or role of the biological macromolecule is not the major proportion of the study. routine studies of extraction of macromolecules without purification and characterization of the extracted molecule. applications of macromolecules where the structure of the macromolecule is completely unknown. papers where the molecular weight of the biological molecule is less than five thousand. paper which are majorly about clinical studies and animal trials, where a biological macromolecule is not the biologically active agent, and/or the biological macromolecule is not the major focus of the study.

AUDIENCE

Researchers, both academic and industrial, with an interest in structure/function relationships in proteins, carbohydrates and nucleic acids, including biophysics, physical and biological chemistry, and molecular and structural biology.

IMPACT FACTOR

2018: 4.784 © Clarivate Analytics Journal Citation Reports 2019

ABSTRACTING AND INDEXING

Current Contents
Polymer Contents
PubMed/Medline
FSTA (Food Science and Technology Abstracts)
Embase
Elsevier BIOBASE
EMBiology
Scopus
INSPEC

EDITORIAL BOARD

GUIDE FOR AUTHORS

INTRODUCTION

AIMS AND SCOPE

International Journal of Biological Macromolecules is an established international journal of research into **chemical** and **biological** aspects of all **natural macromolecules** . It presents the latest findings of studies on the molecular structure and properties of proteins, macromolecular carbohydrates, glycoproteins, proteoglycans, lignins, biological poly-acids, and nucleic acids. These findings must be new and novel rather than a repeat of earlier or analogous published work. The scope includes biological activities and interactions, molecular associations, chemical and biological modifications, and functional properties. Papers on related model systems, structural conformational studies, theoretical developments and new analytical techniques are also welcome. All papers are required to focus primarily on at least one named **biological macromolecule**. This naming should appear in the title, the abstract and the text of the paper.

Examples of papers which are not appropriate for *International Journal of Biological Macromolecules* include:
papers where the biological macromolecule has not been characterized by modern analytical techniques (including molecular weight) rather than historical methods. e.g. colorimetric assays. papers which focus on biological, physiological and pharmacological aspects of non-macromolecules attached to, or mixed with, biological macromolecules. papers on the materials science of biocomposites where there is no mention of any specific biological macromolecule. papers where the structure or role of the biological macromolecule is not the major proportion of the study. routine studies of extraction of macromolecules without purification and characterization of the extracted molecule. applications of macromolecules where the structure of the macromolecule is completely unknown. Papers where the molecular weight of the biological molecule is less than five thousand. Paper which are majorly about clinical studies and animal trials, where a biological macromolecule is not the biologically active agent, and/or the biological macromolecule is not the major focus of the study.

Introductory information

Please follow the Guide For Authors instructions carefully to ensure that the review and publication of your paper is as swift and efficient as possible. These notes may be copied freely.

All contributions are read by two or more referees to ensure both accuracy and relevance, and revisions to the script may thus be required. On acceptance, contributions are subject to editorial amendment to suit house style.

When a manuscript is returned for revision prior to final acceptance, the revised version must be submitted as soon as possible after the author's receipt of the referee's reports. Revised manuscripts returned after four months will be considered as new submissions subject to full re-review.

Types of paper

Contributions falling into the following categories will be considered for publication:
Regular Papers • Original high-quality research papers (preferably no more than 20 double-line-spaced manuscript pages, including tables and illustrations)
Review Papers • Authors interested in writing review articles for the International Journal of Biological Macromolecules should contact the appropriate Editor-in-Chief before submitting their contribution. Review articles are typically contributions focusing on one topic within the scope of the journal. Review articles are meant to survey a particular topic of interest and present a position on current and future directions of research for the community.

Contact details for submission

Articles should be submitted to http://www.evise.com/evise/faces/pages/navigation/NavController.jspx?JRNL_ACR=IJBIOMAC. For queries, please refer to our support page at service.elsevier.com.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
• Indicate clearly if color should be used for any figures in print
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted.

2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Results submitted for publication should refer to their previous findings in the same way as they would refer to results from a different group. This applies not only to figures or tables, or parts of them, but has to be understood in a wider sense.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyright-holder. To verify originality, your article may be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Each author should have participated sufficiently in the work to justify authorship. This participation must include: (a) critically important intellectual contribution to the conception, design, and/or analysis and interpretation; (b) drafting the manuscript or critically reading it; and (c) thorough reading and final approval of the version to be published. Participation solely in the collection of data or provision of funds, space or equipment does not justify authorship. All authors take public responsibility for the paper as a whole, i.e., conception and design, data, analysis, and interpretation. The acknowledgement section should list (a) other contributors for whom authorship is not justified, e.g. technical help; (b) financial and material support.

Author contributions

For transparency, we encourage authors to submit an author statement file outlining their individual contributions to the paper using the relevant CRediT roles: Conceptualization; Data curation; Formal analysis; Funding acquisition; Investigation; Methodology; Project administration; Resources; Software; Supervision; Validation; Visualization; Roles/Writing - original draft; Writing - review & editing. Authorship statements should be formatted with the names of authors first and CRediT role(s) following. More details and an example

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors **before** submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only **before** the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the **corresponding author**: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors **after** the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service
This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing
Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Open access

Please visit our Open Access page from the Journal Homepage for more information.

Elsevier Researcher Academy
Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)
Please write your text in good English (American or British usage is accepted, but not a mixture of these). Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's Author Services.

Informed consent and patient details

Studies on patients or volunteers require ethics committee approval and informed consent, which should be documented in the paper. Appropriate consents, permissions and releases must be obtained where an author wishes to include case details or other personal information or images of patients and any other individuals in an Elsevier publication. Written consents must be retained by the author but copies should not be provided to the journal. Only if specifically requested by the journal in exceptional circumstances (for example if a legal issue arises) the author must provide copies of the consents or evidence that such consents have been obtained. For more information, please review the Elsevier Policy on the Use of Images or Personal Information of Patients or other Individuals. Unless

you have written permission from the patient (or, where applicable, the next of kin), the personal details of any patient included in any part of the article and in any supplementary materials (including all illustrations and videos) must be removed before submission.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Referees

Authors are required to submit with their articles, the names, complete affiliations (spelled out), country and contact details (including current and valid (preferably business) e-mail address) of six potential reviewers. Email addresses and reviewer names will be checked for validity. Please ensure that the e-mail addresses are current. Reviewers who do not have an institutional e-mail address will only be considered if their affiliations are given and can be verified. When compiling this list of potential reviewers please consider the following important criteria: they must be knowledgeable about the manuscript subject area; must not be from your own institution; at least two of the suggested reviewers must be from another country than the authors'; and they should not have recent (less than four years) joint publications with any of the authors. However, the final choice of reviewers is at the editors' discretion.

PREPARATION

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of one independent expert reviewer to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

Use of word processing software

It is important that the file be saved in the native format of the word processor used. The text should be in single-column format. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. In particular, do not use the word processor's options to justify text or to hyphenate words. However, do use bold face, italics, subscripts, superscripts etc. When preparing tables, if you are using a table grid, use only one grid for each individual table and not a grid for each row. If no grid is used, use tabs, not spaces, to align columns. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). Note that source files of figures, tables and text graphics will be required whether or not you embed your figures in the text. See also the section on Electronic artwork.

To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor.

Article Structure

You should arrange your contribution in the following order:

1. The paper title should be short, specific and informative. All author's names and affiliations should be clearly indicated. Please also indicate which author will deal with correspondence and supply full postal address, telephone and fax numbers, and e-mail address.
2. Self contained abstract of approximately 200 words, outlining in a single paragraph the aims, scope and conclusions of the paper.
3. Three keywords, for indexing purposes;
4. *The text* suitably divided under headings.
5. *Acknowledgments* (if any).
6. *References* (double spaced, and following the journal style).
7. *Appendices* (if any).
8. *Tables* (each on a separate sheet).
9. *Captions* to illustrations (grouped on a separate sheet or sheets).
10. *Illustrations*, each on a separate sheet containing no text, and clearly labelled with the journal title, author's name and illustration number.

Subdivision - numbered sections
Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Essential title page information

• ***Title.*** Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.
• ***Author names and affiliations.*** Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lower-case superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.
• ***Corresponding author.*** Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. **Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.**
• ***Present/permanent address.*** If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Highlights

Highlights are optional yet highly encouraged for this journal, as they increase the discoverability of your article via search engines. They consist of a short collection of bullet points that capture the novel results of your research as well as new methods that were used during the study (if any). Please have a look at the examples here: example Highlights.

Highlights should be submitted in a separate editable file in the online submission system. Please use 'Highlights' in the file name and include 3 to 5 bullet points (maximum 85 characters, including spaces, per bullet point).

Abstract

A concise and factual abstract is required. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Formatting of funding sources
List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Math formulae
Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Figures (to be uploaded as separate file(s), see below) and tables should be numbered in Arabic numerals. In the text they should be referred to as Fig. 1, Table 2, e.g. 3 etc. (not as fig. 1, figure 1; tab. 2, table 2). A calibration bar should be given on all micrographs.

Artwork

Electronic artwork
General points
• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.
• Embed the used fonts if the application provides that option.
• Aim to use the following fonts in your illustrations: Arial, Courier, Times New Roman, Symbol, or use fonts that look similar.
• Number the illustrations according to their sequence in the text.
• Use a logical naming convention for your artwork files.
• Provide captions to illustrations separately.
• Size the illustrations close to the desired dimensions of the published version.
• Submit each illustration as a separate file.
• Ensure that color images are accessible to all, including those with impaired color vision.

A detailed guide on electronic artwork is available.
You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here.
Formats
If your electronic artwork is created in a Microsoft Office application (Word, PowerPoint, Excel) then please supply 'as is' in the native document format.
Regardless of the application used other than Microsoft Office, when your electronic artwork is finalized, please 'Save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):
EPS (or PDF): Vector drawings, embed all used fonts.
TIFF (or JPEG): Color or grayscale photographs (halftones), keep to a minimum of 300 dpi.
TIFF (or JPEG): Bitmapped (pure black & white pixels) line drawings, keep to a minimum of 1000 dpi.
TIFF (or JPEG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale), keep to a minimum of 500 dpi.
Please do not:
• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); these typically have a low number of pixels and limited set of colors;
• Supply files that are too low in resolution;
• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork
Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF) or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) in addition to color reproduction in print. Further information on the preparation of electronic artwork.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text
Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Data references
This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue
Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software
Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley. Using citation plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes from different reference management software.

Reference style
Text: Indicate references by number(s) in square brackets in line with the text. The actual authors can be referred to, but the reference number(s) must always be given.
Example: '..... as demonstrated [3,6]. Barnaby and Jones [8] obtained a different result ....'
List: Number the references (numbers in square brackets) in the list in the order in which they appear in the text.
Examples:
Reference to a journal publication:
[1] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, The art of writing a scientific article, J. Sci. Commun. 163 (2010) 51–59. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.
Reference to a journal publication with an article number:
[2] J. van der Geer, J.A.J. Hanraads, R.A. Lupton, 2018. The art of writing a scientific article. Heliyon. 19, e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.
Reference to a book:
[3] W. Strunk Jr., E.B. White, The Elements of Style, fourth ed., Longman, New York, 2000.
Reference to a chapter in an edited book:
[4] G.R. Mettam, L.B. Adams, How to prepare an electronic version of your article, in: B.S. Jones, R.Z. Smith (Eds.), Introduction to the Electronic Age, E-Publishing Inc., New York, 2009, pp. 281–304.
Reference to a website:
[5] Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003).
Reference to a dataset:
[dataset] [6] M. Oguro, S. Imahiro, S. Saito, T. Nakashizuka, Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1, 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly

relate to the video file's content. In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file. If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to *Mendeley Data*. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data in Brief
You have the option of converting any or all parts of your supplementary or additional raw data into one or multiple data articles, a new kind of article that houses and describes your data. Data articles ensure that your data is actively reviewed, curated, formatted, indexed, given a DOI and publicly available to all upon publication. You are encouraged to submit your article for *Data in Brief* as an additional item directly alongside the revised version of your manuscript. If your research article is accepted, your data article will automatically be transferred over to *Data in Brief* where it will be editorially reviewed and published in the open access data journal, *Data in Brief*. Please note an open access fee of 600 USD is payable for publication in *Data in Brief*. Full details can be found on the Data in Brief website. Please use this template to write your Data in Brief.

Data statement
To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction
To ensure a fast publication process of the article, we kindly ask authors to provide us with their proof corrections within two days. Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors.
If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.
We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints
The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Author Services. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES
Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch.
You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.